



CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Rodrigo Capelle Suess¹
rsuess@unicamp.br

Resumo

Este artigo investigou as percepções e propostas de professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (RPE-DF) sobre o ensino da disciplina. O estudo busca compreender como esses educadores avaliam seu próprio conhecimento e suas práticas pedagógicas, essencial para aprimorar a qualidade da educação geográfica e o seu compromisso com a formação cidadã. A pesquisa aborda o que os professores consideram um bom ensino de Geografia, como autoavaliam suas habilidades e quais melhorias propõem para a formação docente, condições de trabalho e a educação geográfica em geral. A metodologia consistiu na análise de conteúdo de 130 formulários eletrônicos preenchidos por professores da RPE-DF no segundo semestre de 2021. Os resultados indicam que as principais propostas para um bom ensino de Geografia focam na melhoria das condições materiais das escolas, incluindo infraestrutura e recursos tecnológicos. Os professores demonstraram maior domínio em Geografia Humana, Geografia Física e saberes da docência, com fragilidades em geoprocessamento, produção científica e tecnologias educacionais. Sobre bom ensino, priorizam o desenvolvimento do pensamento crítico e formação cidadã. As proposições de políticas públicas incluem valorização salarial, melhoria da formação continuada e aprimoramento da estrutura escolar.

Palavras-chave: Educação geográfica; domínio técnico docente; proposições docentes.

GT: Saberes docentes e formação de professores de geografia

Introdução

Este artigo investigou as considerações e proposições dos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que compôs uma das etapas de pesquisa de doutorado (Suess, 2022). Esta temática reveste-se de particular relevância no contexto educacional brasileiro, onde a Geografia desempenha papel fundamental na formação cidadã, para o convívio social, o mundo do trabalho e para uma atuação crítica, reflexiva e humanista. Essas pesquisas contribuem para a valorização do conhecimento prático dos professores, reconhecendo-os como protagonistas dos processos de transformação da educação geográfica e permitindo a identificação de demandas específicas de formação e condições de trabalho.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as considerações e proposições dos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal sobre o ensino de

¹Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília – UnB; Professor do Departamento de Humanidades do Colégio Técnico de Campinas, da Universidade Estadual de Campinas – Cotuca/Unicamp.



Geografia, investigando suas concepções sobre um bom ensino, suas autoavaliações dos domínios técnicos e dos processos pedagógicos desenvolvidos. A pesquisa orienta-se pelo seguinte problema: o que esses professores consideram como um bom ensino de Geografia, como eles autoavaliam os seus domínios técnicos e processos desenvolvidos por eles nesse ensino e quais são as suas proposições para melhorar a formação, as condições de trabalho e a educação geográfica na Rede Pública de Ensino do DF?

A metodologia fundamenta-se na análise de conteúdo de 130 formulários eletrônicos aplicados aos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - PG-RPE-DF – SEEDF, durante o 2º semestre de 2021. A análise de conteúdo permitiu a organização, classificação e categorização das respostas, possibilitando inferências sobre os discursos docentes.

O artigo organiza-se em seção sobre os procedimentos metodológicos. Na sequência, são apresentados os resultados organizados em categorias temáticas: proposições para melhoria do ensino, autoavaliações dos domínios técnicos, concepções sobre bom ensino de Geografia e propostas de políticas públicas para aprimoramento da formação e condições de trabalho. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados, discutem suas implicações para a educação geográfica e apontam perspectivas para futuras investigações.

Metodologia

Enviamos um formulário eletrônico para todas as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que contava com professores de Geografia no 2º semestre de 2021, assim obtivemos a resposta de 130 docentes que foram submetidos à análise de conteúdo. De acordo com a definição clássica de Bardin (1977, p. 38), a análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Trata-se de uma importante ferramenta de seleção, organização, classificação, codificação, categorização, inferência e interpretação, a partir de questionamentos e observações de interesse da pesquisa e do pesquisador (Bardin, 1977; Franco, 2005). Escolhemos como categorias de análise temática diversos questionamentos sob inspiração de Freire e Faundez (2017), que defenderam a pedagogia da pergunta (Freire; Faundez, 2017, p. 67). Dessa forma, as perguntas ajudam a inquirir o conteúdo a respeito das respostas que se quer obter em relação à realidade pesquisada.



Considerações e autoavaliações dos professores sobre o ensino de Geografia

A pergunta inicial que selecionamos para a abertura das discussões deste artigo refere-se **ao que esses professores consideram que poderia melhorar para a realização de um bom ensino de Geografia**. Sobre as respostas subjetivas, realizamos as seguintes categorizações que podem ser consultadas na Figura 1.

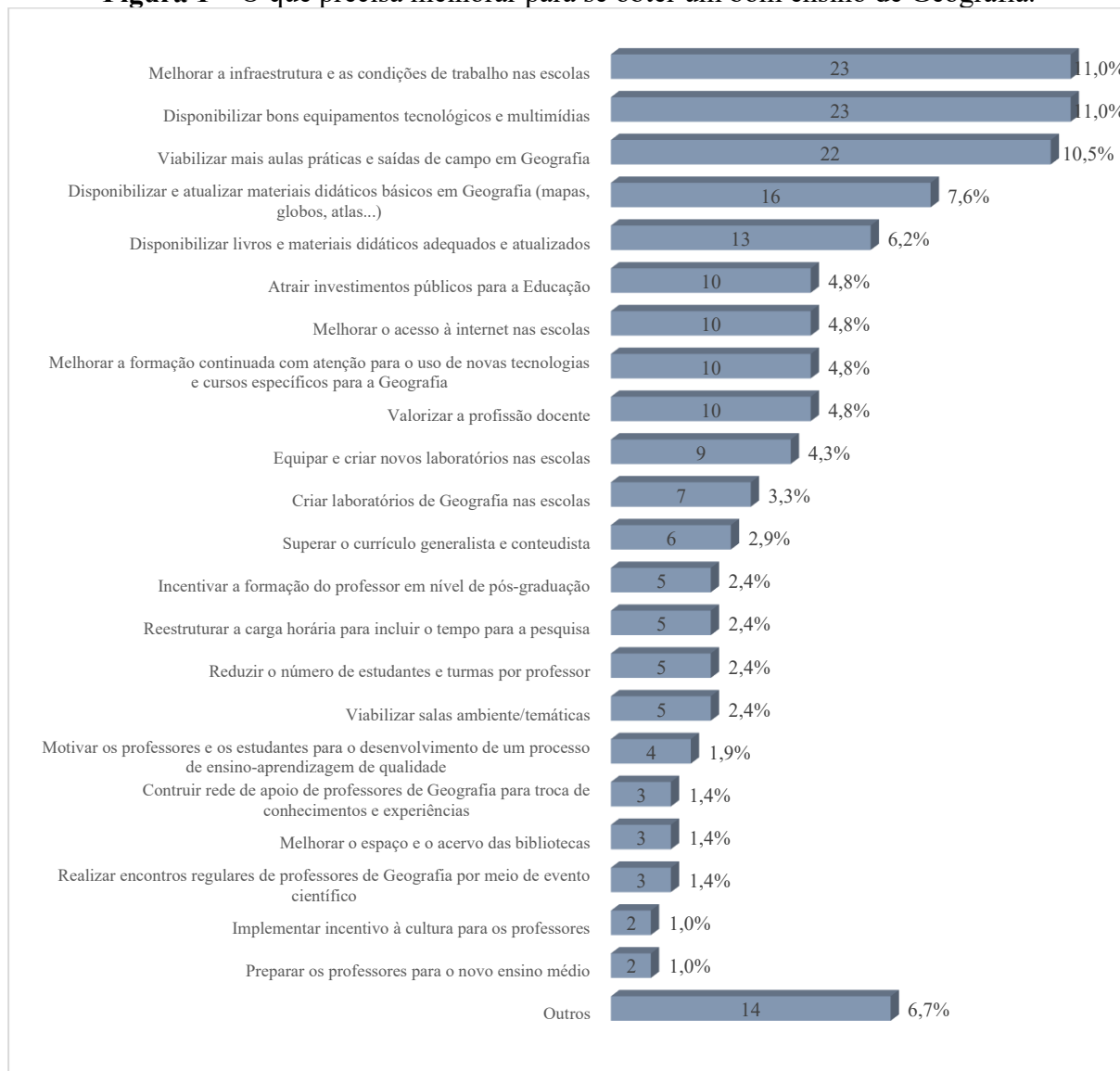
A partir do conceito de espaço de Santos (2012), podemos dizer que o espaço escolar se constitui em sistemas de objetos e ações (e significados), dispostos com a finalidade de promover a interação entre profissionais da educação e estudantes, com intuito de construir aprendizagens de saberes, métodos e atitudes, dispondo de forma-conteúdo próprio. Nesses aspectos, as principais propostas de mudanças para a realização de um bom ensino de Geografia se referem à melhoria das condições materiais de espaços e objetos nas unidades escolares, como infraestrutura, especialmente laboratórios, biblioteca e salas ambientes/temáticas, recursos didáticos e equipamentos tecnológicos. Esses dados contribuem para a nossa afirmação de que o sistema de objetos seria aquele com maiores entraves para a melhoria de ensino.

Questões do sistema de ações e gestão de pessoas aparecem enquanto segundo grupo mais representativo da demanda de mudanças. Assim, consideram importante a valorização dos professores, o incentivo à formação, a reformulação da carga horária, a construção de rede de apoio e o incentivo à cultura. Já no campo do sistema de significados, a principal proposição se refere à superação do currículo generalista e conteudista. Dessa forma, diante dos resultados da pesquisa e dessas proposições, consideramos extremamente legítimas essas propostas de mudanças e concordamos com a sua totalidade.

Como ferramenta para a mediação de aprendizagens e para a construção de novos conhecimentos, reconhecemos a existência de diversas fragilidades no grau de consistência, elaboração e complexidade da pesquisa na escola. Nesse sentido, essa pesquisa buscou conhecer como os PG-RPE-DF - SEEDF autoavaliam o domínio técnico do conhecimento e alguns processos de ensino-aprendizagem em Geografia. Desse modo, coube a esta pesquisa explorar tais questões, pois entendemos que o domínio de saberes dos professores, a respeito da Geografia e da Educação, são atributos de significativa valia para o desenvolvimento de qualquer projeto de ensino e de desenvolvimento profissional de qualidade.



Figura 1 – O que precisa melhorar para se obter um bom ensino de Geografia.

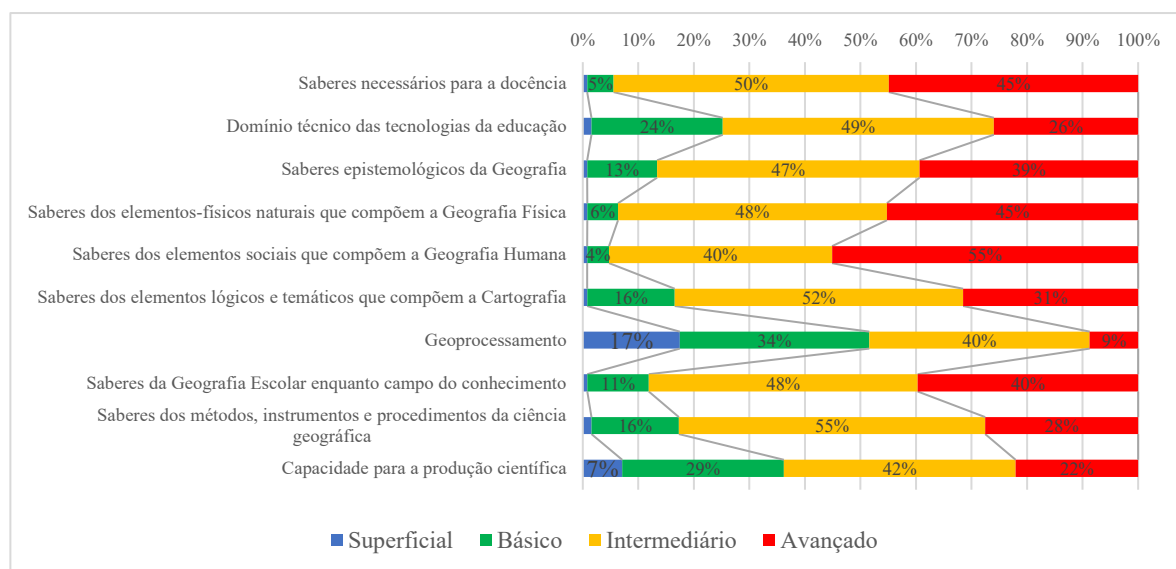


Fonte: formulário aplicado aos PG-RPE-DF - SEEDF, 2021. Elaboração: Rodrigo Suess, 2022.

A segunda pergunta realizada refere-se: **como o(a) senhor(a) autoavalia o seu conhecimento e domínio técnico nas seguintes áreas?** (Figura 2) Para a resposta, os professores dispuseram das seguintes alternativas que qualificam o domínio cognitivo do professor: superficial, básico, intermediário e avançado. Desse modo, encontramos os seguintes cenários: os três conhecimentos mais avançados se referem aos saberes dos elementos sociais que compõem a Geografia Humana (55%), aos saberes dos elementos físicos-naturais que compõem a Geografia Física (45%) e aos saberes necessários para a docência (45%); esses mesmos, igualmente, representam os saberes mais elaborados desses profissionais, em geral.



Figura 2 – Autoavaliação dos PG-RPE-DF - SEEDF do domínio teórico e técnico de saberes da Educação e da Geografia.



Fonte: formulário aplicado aos PG-RPE-DF - SEEDF, 2021. Elaboração: Rodrigo Suess, 2022.

Os três mais superficiais são geoprocessamento (17%), capacidade para a produção científica (7%) e o domínio técnico das tecnologias da educação (1%), que, de modo geral, se constituem nos saberes menos elaborados dos professores. Se adicionarmos os saberes dos elementos lógicos e temáticos que compõem a Cartografia, fechamos nos saberes menos elaborados dos PG-RPE-DF – SEEDF, dados os quais evidenciam que a principal fragilidade de domínio de conhecimento desses profissionais se concentra em áreas mais técnicas da Educação e Geografia que demandam uso de tecnologias. Identificada a questão, temos um importante dado para ser trabalhado na formação inicial de novos profissionais, mas, sobretudo, na formação continuada desses professores da rede.

Seguindo os questionamentos realizados, temos questões relacionadas à qualificação do bom ensino de Geografia e aos processos específicos desenvolvidos pelos professores em seus espaços de atuação, as salas de aulas. Nessa intenção, foi realizada a seguinte pergunta aos professores: **para o(a) senhor(a) o que seria um bom ensino de Geografia na Rede Pública de Ensino do DF e quais são os desafios e possibilidades para a sua efetivação?** Como interpretação, podemos considerar que o maior consenso de bom ensino em Geografia é aquele que enxerga o ensino como um percurso de desenvolvimento crítico, que permite a compreensão dos conceitos teóricos e a sua relação com a realidade contemporânea ao permitir



uma formação cidadã que resulte num estudante ativo, capaz de qualificar positivamente o seu cotidiano.

Os três mais superficiais são geoprocessamento (17%), capacidade para a produção científica (7%) e o domínio técnico das tecnologias da educação (1%), que, de modo geral, se constituem nos saberes menos elaborados dos professores. Se adicionarmos os saberes dos elementos lógicos e temáticos que compõem a Cartografia, fechamos nos saberes menos elaborados dos PG-RPE-DF – SEEDF, dados os quais evidenciam que a principal fragilidade de domínio de conhecimento desses profissionais se concentra em áreas mais técnicas da Educação e Geografia que demandam uso de tecnologias. Identificada a questão, temos um importante dado para ser trabalhado na formação inicial de novos profissionais, mas, sobretudo, na formação continuada desses professores da rede.

Seguindo os questionamentos realizados, temos questões relacionadas à qualificação do bom ensino de Geografia e aos processos específicos desenvolvidos pelos professores em seus espaços de atuação, as salas de aulas. Nessa intenção, foi realizada a seguinte pergunta aos professores: para o(a) senhor(a) o que seria um bom ensino de Geografia na Rede Pública de Ensino do DF e quais são os desafios e possibilidades para a sua efetivação? Como interpretação, podemos considerar que o maior consenso de bom ensino em Geografia é aquele que enxerga o ensino como um percurso de desenvolvimento crítico, que permite a compreensão dos conceitos teóricos e a sua relação com a realidade contemporânea ao permitir uma formação cidadã que resulte num estudante ativo, capaz de qualificar positivamente o seu cotidiano.

Logo, temos algumas falas representativas desse quebra-cabeça: "aquele ensino onde o aluno perceba sua função social e desperte o senso crítico científico, político e mercadológico" (PG-RPE-DF – SEEDF 15, 2021, s. p.); "Aquele que explora a vivência pessoal do aluno para a compreensão do espaço imediato e do mundo" (PG-RPE-DF – SEEDF 36, 2021, s. p.). Assim, os professores reconhecem a importância de se ter um ensino que alie a teoria e prática, resultando em uma práxis cidadã com mudanças de posturas e atitudes. "Precisamos rever a metodologia, é necessário colocar o aluno como um ser pensante e atuante em questões práticas da Geografia" (PG-RPE-DF – SEEDF 84, 2021, s. p.).

Outro aspecto bastante mencionado é a necessidade de o ensino de Geografia colaborar com o desenvolvimento sustentável: "mostrar a Geografia que identifica o indivíduo como ser atuante no espaço, buscando o desenvolvimento sustentável" (PG-RPE-DF – SEEDF 33, 2021,



s. p.). A visão humanista-cultural também é bastante presente nas respostas, pois muitos professores instrumentalizam o ensino de Geografia como um importante percurso de avanço de estágios de consciência sobre o reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito e ser no mundo e de sua relação com outros entes no espaço, possibilitando, mutuamente, a construção de identidade e pertencimento.

Assim, podemos destacar as seguintes descrições sobre um bom ensino de Geografia: "que proporcione aos nossos alunos as reflexões, conscientização do homem no processo de conhecimento de si mesmo e do mundo em sua volta" (PG-RPE-DF – SEEDF 112, 2021, s. p.); "Que faça o aluno refletir sobre os diversos espaços e culturas estudadas" (PG-RPE-DF – SEEDF 35, 2021, s. p.); "seria uma Geografia que se realiza pela curiosidade, pela pertença e pelo desejo em contribuir socialmente" (PG-RPE-DF – SEEDF 58, 2021, s. p.); "um bom ensino tem que estar baseado na vivência do aluno" (PG-RPE-DF – SEEDF 52, 2021, s. p.).

Os professores, ainda, consideram que um bom ensino de Geografia está para o desenvolvimento de processos cognitivos e de habilidades, como: o desenvolvimento da interpretação da realidade que os cercam; a habilidade de observar o ambiente e extrair informações adequadas para a tomada de decisões; a capacidade de identificar e resolver problemas ou de pensar a partir dos problemas vivenciados; a compreensão da espacialidade das informações/fenômenos; a capacidade de compreender as múltiplas escalas, como local e global; e, principalmente, o desenvolvimento de um agente capaz de alterar, positivamente, a sua realidade socioespacial.

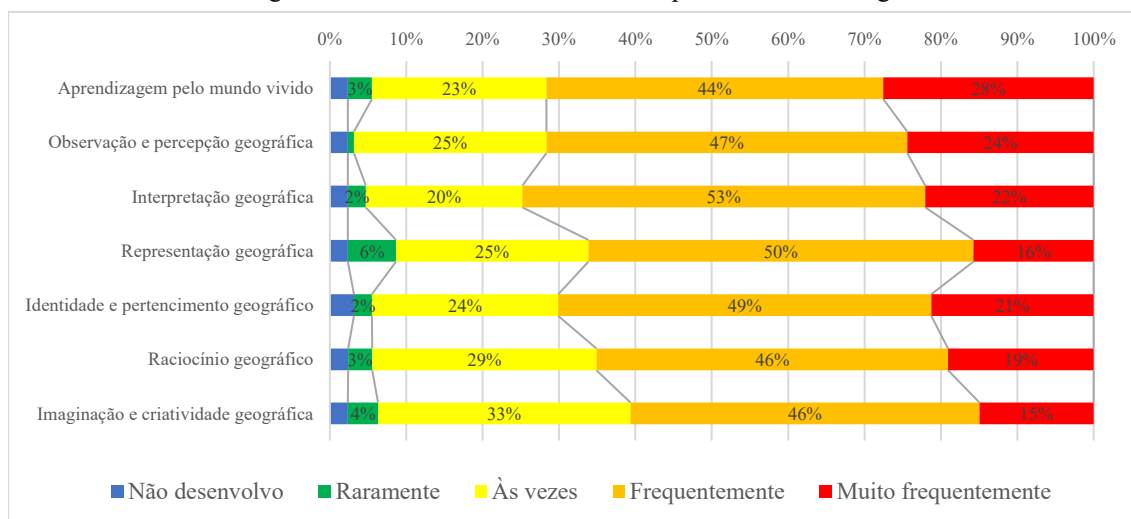
Dessa maneira, as falas vão ao encontro de um ensino que habilite o estudante a compreender melhor a sua realidade, de modo que consiga interconectar-se a outras dimensões, ângulos e escalas geográficas. Elas apontam para a necessidade de compreensão, local e globalmente, do espaço geográfico, formando, em última instância, um indivíduo com robustez e segurança para saber de onde veio, onde está e para onde desejar ir, tendo como saberes, aqueles que o colocam em sintonia humana e planetária em direção às transformações sociais que necessitamos. De modo geral, podemos afirmar que boa parte das visões de ensino de Geografia relatadas pelos professores se encontra posicionada a favor de algum tipo de transformação social, o que consideramos como primordial ao desenvolvimento de uma educação de melhor qualidade e complexidade.

Em termos mais práticos, prosseguimos com duas questões a respeito do resultado do ensino efetivado em sala de aula. Dessa forma, realizamos duas perguntas, a primeira foi a



seguinte: **com que frequência o(a) senhor(a) consegue desenvolver com os estudantes, pelo ensino de Geografia, diversas questões que vão da aprendizagem pelo mundo vivido ao desenvolvimento da imaginação e criatividade geográfica?** (Figura 3). Nessa perspectiva, encontramos o seguinte panorama: as atividades que os professores conseguem desenvolver com mais frequência são a aprendizagem pelo mundo vivido, a observação e percepção geográfica e a interpretação geográfica. Por outro lado, as atividades que são menos desenvolvidas com os estudantes são a representação geográfica, a imaginação e criatividade geográfica e, empatados em terceiro lugar, a aprendizagem pelo mundo vivido e o raciocínio geográfico.

Figura 3 – Autoavaliação da frequência de processos cognitivos que os PG-RPE-DF - SEEDF conseguem desenvolver com os estudantes pelo ensino de Geografia.



Fonte: formulário aplicado aos PG-RPE-DF - SEEDF, 2021. Elaboração: Rodrigo Suess, 2022.

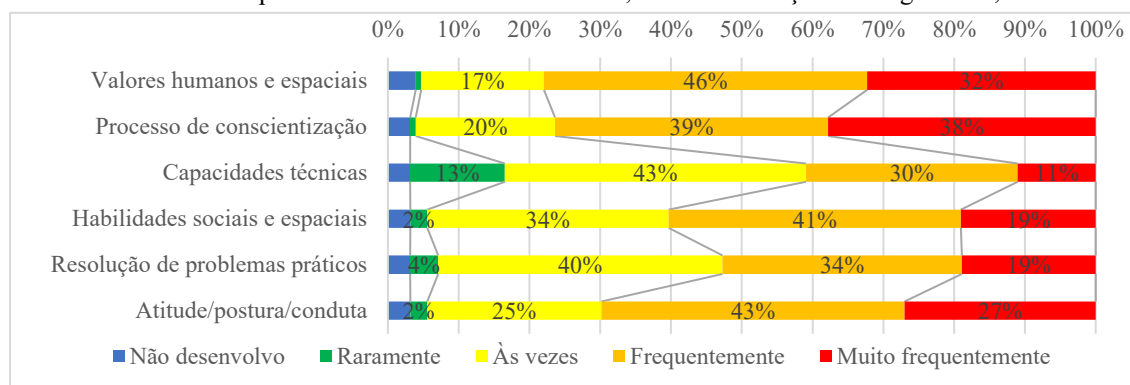
Tais indicadores revelam existir uma contradição entre os professores que conseguem desenvolver a aprendizagem pelo mundo vivido e, outra parcela menor, que não consegue, demonstrando que essa perspectiva de ensino-aprendizagem ainda deve ser bastante discutida nos espaços de formação, especificamente, o de como realizar essa aprendizagem. Observamos que atividades de significativa importância para a aprendizagem, mas de menor elaboração do que as demais, são as que eles mais conseguem desenvolver em sala de aula. Em contraposição, as menos desenvolvidas são atividades mais complexas e elaboradas de ensino, evidenciando a necessidade desse profissional dispor de todas as condições de formação e de trabalho para atingir processos mais elaborados e complexos no ensino de Geografia.



A pergunta que se segue é de natureza similar à anterior, mas destinada a outros resultados de ensino. De modo tal, perguntamos: **com que frequência o(a) senhor(a) consegue desenvolver, com o estudante no ensino de Geografia, os seguintes processos?** (Figura 4). As respostas encontradas nos revelam que os processos que os professores desenvolvem com mais frequência são a construção de valores humanos e espaciais, além dos processos de conscientização e de construção de atitudes/posturas/conduitas. Já os processos que são desenvolvidos com menor frequência são as capacidades técnicas, a resolução de problemas práticos e as habilidades sociais e espaciais.

Figura 4 – Autoavaliação da frequência de atividades que os PG-RPE- DF - SEEDF conseguem desenvolver com os estudantes pelo ensino de Geografia.

Fonte: formulário aplicado aos PG-RPE-DF - SEEDF, 2021. Elaboração: Rodrigo Suess, 2022.



Logo, compreendemos que o desenvolvimento de processos teóricos é maior do que o desenvolvimento de processos mais práticos e técnicos. Por coincidência, os processos menos desenvolvidos pelos professores no ensino-aprendizagem são da mesma natureza dos domínios de saberes menos desenvolvidos por esses profissionais, os de natureza prática e técnica. Demonstra-se, assim, a necessidade do PG-RPE-DF - SEEDF se aperfeiçoar e se apropriar de conhecimentos de natureza mais prática e técnica, desenvolvendo a práxis que corresponda em sala de aula num ensino-aprendizagem mais propositivo e resolutivo.

Proposições dos professores sobre o ensino de Geografia

Como etapa propositiva, fecha-se a apresentação dos últimos resultados de pesquisa deste artigo, ao serem indagados sobre as **suas proposições de políticas públicas para**



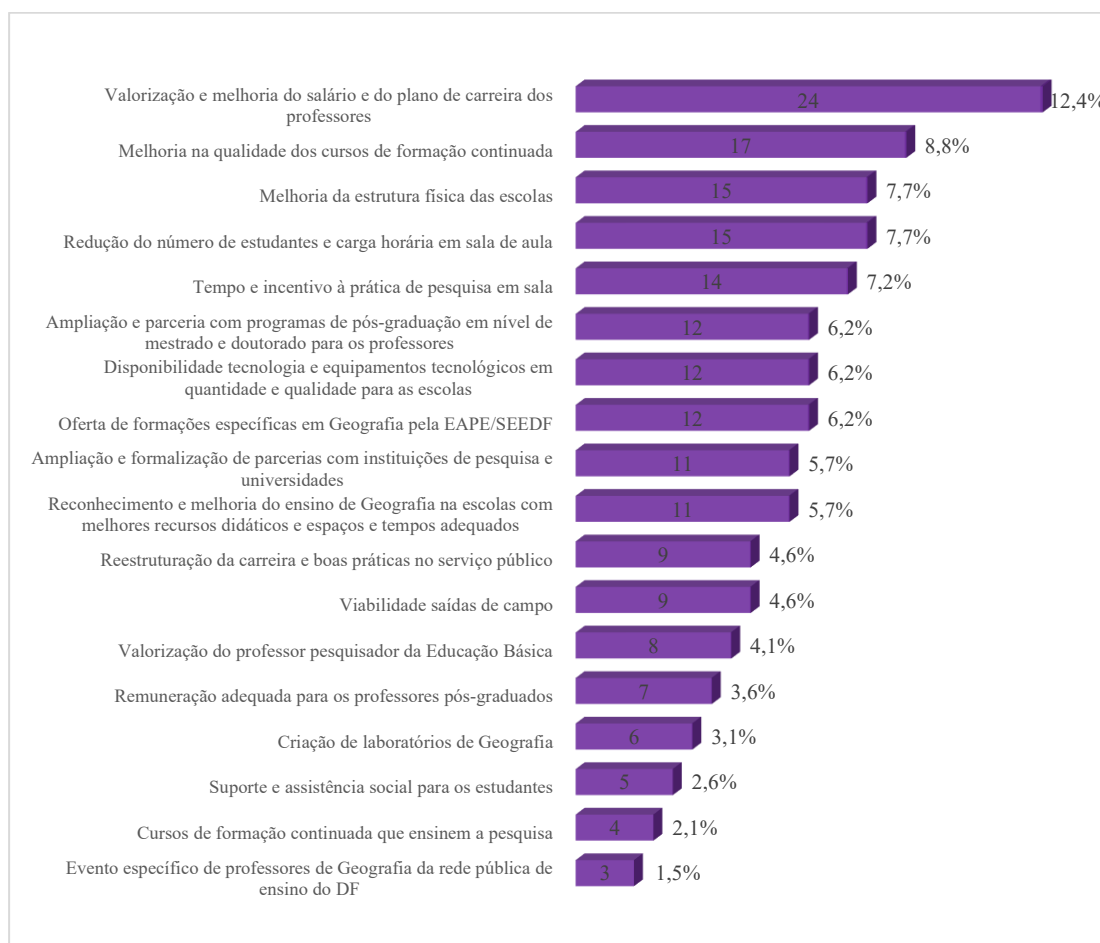
melhorar a formação, as condições de trabalho e o ensino de Geografia na RPE-DF – SEEDF. Tratou-se de resposta subjetiva voluntária, mesmo assim, a significativa maioria optou por responder. Dessa maneira, após a categorização dessas respostas obtivemos os seguintes resultados identificados na Figura 4.

Essas proposições estão em sintonia com as principais fragilidades e lacunas encontradas pela pesquisa. A principal se refere a um ponto sensível para a categoria no momento – a valorização e melhoria do salário e plano de carreira. Da mesma forma, demandas que exigem melhorias na infraestrutura e recursos tecnológicos também aparecem. Chama a atenção a solicitação de melhoria da qualidade dos cursos de formação continuada, aspecto que obteve grandes transformações após a realização da pesquisa, como o processo seletivo interno para a seleção de professores formadores.

Esses professores citam, ainda, a necessidade de melhoria e viabilidade de questões mais específicas do ensino de Geografia, como materiais didáticos, saídas/pesquisas de campo, laboratórios específicos e evento próprio de encontro de professores de Geografia da RPE-DF – SEEDF. Em uma esfera direta que beneficia a educação pesquisadora, pelo professor pesquisador, propõem a redução de número de alunos e carga horária em sala de aula, deslocando tempo e incentivo para a prática de pesquisa na unidade escolar, além da valorização do professor pesquisador na Educação Básica e remuneração adequada para os professores com mestrado e doutorado.



Figura 4 – Proposição de políticas públicas para a melhoria da formação, das condições de trabalho e do ensino de Geografia na RPE-DF – SEEDF.



Fonte: formulário aplicado aos PG-RPE-DF - SEEDF, 2021. Elaboração: Rodrigo Suess, 2022.

Ao indicarem dificuldades reais, propõem à SEEDF a ampliação e parceria com programas de pós-graduação *Stricto Sensu* para a disponibilização de vagas específicas a esses profissionais através de uma aproximação com instituições de pesquisa e universidade. Dessa maneira, esses professores propõem aquilo que consideram mais importante à formação para o trabalho e para o ensino ou aquilo que demanda mais atenção no momento. Da mesma forma, vemos legitimidade em todas as propostas e, igualmente, concordamos com a sua totalidade.



Considerações finais

Esta pesquisa revelou aspectos fundamentais sobre as percepções e práticas dos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, evidenciando um panorama que articula potencialidades e desafios para o ensino de Geografia. A investigação demonstrou que as proposições docentes para melhoria do ensino concentram-se no aprimoramento das condições materiais das escolas, destacando-se infraestrutura, equipamentos tecnológicos e recursos didáticos. Quanto aos domínios técnicos, os professores demonstraram maior segurança nos saberes da Geografia Humana, Geografia Física e conhecimentos pedagógicos gerais, contrastando com fragilidades em áreas técnicas como geoprocessamento, produção científica e tecnologias educacionais. Sobre as concepções de bom ensino, emergiu consenso em torno da perspectiva crítica e transformadora, privilegiando o desenvolvimento da consciência espacial e formação cidadã dos estudantes.

O objetivo geral foi atingido, analisando-se de forma abrangente as considerações e proposições dos professores sobre o ensino de Geografia, contemplando suas percepções sobre bom ensino, autoavaliações dos domínios técnicos e processos pedagógicos desenvolvidos. A metodologia baseada na análise de conteúdo mostrou-se adequada para capturar a diversidade das percepções docentes, permitindo a identificação de padrões significativos e fornecendo um retrato das condições do ensino de Geografia na rede pública do Distrito Federal.

A resposta ao problema de pesquisa evidenciou que os professores consideram como bom ensino de Geografia aquele que promove o desenvolvimento crítico dos estudantes, articulando conhecimentos teóricos com a realidade vivida. Os docentes reconhecem domínios consolidados em áreas tradicionais, mas identificam fragilidades em competências técnicas, aspectos que impactam sua capacidade de desenvolver processos pedagógicos mais complexos. Suas proposições articulam-se em torno da valorização profissional, aprimoramento da formação e melhoria das condições materiais de trabalho.

As principais contribuições residem na produção de conhecimentos empíricos sobre as percepções dos professores de Geografia da Educação Básica, fornecendo subsídios para aprimoramento das políticas educacionais e programas de formação docente. Como encaminhamentos futuros, sugere-se estudos comparados em outras unidades federativas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre a educação geográfica brasileira.



Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRANCO, M. L. P. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2012.

SUESS, R. C. **Educação (pesquisadora) pelo professor (pesquisador) em Geografia: desafios e possibilidades no/do espaço geográfico da rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2022. 367 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.